

1883

MOVIMENTO COMUNISTA DE 1935

Excertos da publicação: "ARQUIVOS DA DELEGACIA ESPECIAL DE SEGURANCA POLITICA E SOCIAL—Volume III—Policia Civil do Distrito Federal—Rio"—1938.

(Trechos de documentos apreendidos pela Policia do Distrito Federal, após a intentona de 27 nov. 1935, nos arquivos dos chefes comunistas)

NATAL—IMP. OFICIAL—1938

Biblioteca Particular

• SIMÓN BOLÍVAR •

R. O. Monte

Entrada: 25 / 06 / 83

No. 1883

DOCUMENTO 6 —C—

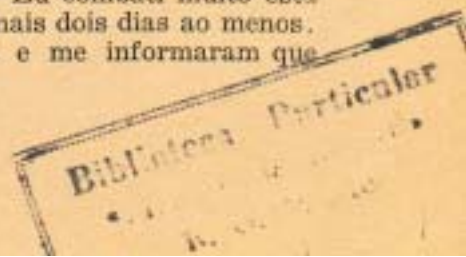
Recife. Caros camaradas do S. do N. e do C. C.

Presados camaradas, este é o meu informe o qual faço para ser transmitido ao C. C. com urgencia.

NATAL,

1) — Começou o movimento no dia 24 (aqui deve haver engano de data pois que já sabemos que começou no dia 23). Neste mesmo dia estava reunido o CR; começou ás 9 horas da manhã e terminou ás 14 horas da tarde. Na reunião se tratava de diversos assuntos, menos do levante do 21 B. C. porque não se sabia desse movimento. Fui a esta reunião e pedi o informe ao Secretario que estava ligado á este setor; êle não informou nada sobre este respeito. Só nos informou que o trabalho estava bem animado neste setor, já se contavam com grandes numeros de aderentes, e que este setor estava ciente da transferencia de unidades do norte para o sul e do sul para o norte, de acôrdo com uma carta do S. do N. nos mandou que na mesma nos pedia que o momento não permitia que se fizesse alguma loucura. Tudo isto foi bem discutido e todos cientes.

Terminando a reunião ás 14 horas, retiramo-nos todos; estava junto connosco o camarada Dante. Passando eu pelo ponto de ligação achei um aparelho procurando o camarada secretario. Eram 15 horas. Então eu indaguei o que queria com o secretario, me disseram que andavam 3 militares do 21 a procura dêle. Eu então me retirei para encontrar com o secretario para saber do que se tratava. Quando eu andava rua acima fui chamado a voltar a dita casa de ligação do israelita M, onde encontrei os 3 militares. Conheci o musico Quintino e mais dois jovens sargentos. Eram 3 horas da tarde e então êles me diziam que ia levantar o movimento ás 4 horas da tarde. Eu combati muito esta atitude dêles, dizendo que esperassem mais dois dias ao menos. Eles não aceitaram a minha proposta e me informaram que



(hoje) na parada de manhã tinha sido desencorporado 28 militares inclusive sargentos, cabos e soldados, todos da confiança d'êle, era denuncia e eu então disse a êles que não resolvia nada individual e ia reunir o restrito mas que ás 16 horas não podia ser o levante. E êle então deu-me mais 2 horas de praso. Eu não aceitei, fui reunir o restrito. Já o secretario estava ciente de tudo e andavam a minha procura. Encontramos todo o restrito ás 15,30, mandei chamar o camarada Dante que tomou parte na reunião com o restrito. Meu ponto de vista foi contra se fazer este movimento sem avisar o S. do N. Resolvemos mandar um companheiro para Recife de avião, quando vimos o avião já estava de partida, saiu o secretario e o camarada Dante para reunir com 4 militares e convencê-los de seu desespero. Reuniram ás 4 e meia com os militares, não puderam convencê-los. Então o camarada secretario e o camarada Dante trataram para ás 8 horas da noite. Mobilisamos mais de 150 homens e mulheres. Dei as instruções da linha traçadas, o desespero de traição de Quintino foi tanto que ás 7,45 minutos êle rompeu o movimento no quartel do 21. Não dei um só tiro contra. Todos aderiram com simpatia; foram presos todos os officiais que estavam de serviço sem resistencia. Os planos traçados na reunião que o secretario e Dante estiveram com os militares, não foram cumpridos. Quintino modificou tudo. Não fez as prisões dos grandes homens que estavam todos reunidos numa festa no teatro Carlos Gomes, que ficaram com mêdo de sair para a rua, que só saíram ás 10 e meia horas da noite e fugiram para uma casa onde toda hora chegavam noticias ao conhecimento de Quintino e êle fazia-se de surdo. Quando rompeu o movimento, nós o secretariado restrito, ás 9 e meia da noite nos reunimos para ver si a tarefa estava sendo posta em pratica. Logo eu notei que não estava, mandei chamar Dante informamos o que tinhamos visto na rua, durante aqueles 1,45 minutos de luta. Neste momento chega o aparelho de ligação com Quintino e nos dá o informe. Quintino já estava desanimado porque a policia estava resistindo. O povo estava na rua, os soldados do 21 com uma coragem bruta. Quando eram 24 horas da noite tinhamos mais de 3.000 homens e mulheres e crianças em luta tomando de aranco e em 3 horas de combate tomando a praça da Detenção (ha uma emenda ilegivel sobre uma unica perda) soltando todos os presos e ainda seguiram para o esquadrão de cavalaria que o fogo durou das 3 da manhã até ás 7. A massa e os soldados tomam o esquadrão. Com o informe do aparelho de ligação nos deu a vacilação de Quintino, o secretario resolveu que fosse-

mos dirigir no quartel a luta. Eram 6 horas da manhã de 25 (?) quando chegamos ao pé de Quintino e Lesiel, sargento e Guerreiro, cabo, e Agapito, sargento, os dois ultimos uns heróes, applicavam todas as diretivas mas Quintino e Lesiel, nada. Chegando nós no quartel, Quintino nos disse que estava mal a situação; perguntamos porque isto, pois só é a policia que está resistindo? E nós animavamos êle. Tomamos diversas diretivas, armamos muitos trabalhadores que êle não queria dar armas. Chamamos 135 estivadores e mandamos para a tomada do quartel de policia que fez 4 horas de fogo cerrado. A massa atirava de bomba de mão no meio de fuzil e metralhadora. A tomada do quartel de policia ás 10 horas da manhã expedimos grupos para occupação dos impressos; imprimimos folhetos e mais folhetos, comícios em toda a parte, distribuição de viveres para todos os cantos da cidade, tiramos um jornal com o nome LIBERDADE. Nas feiras, prendemos os cobradores de impostos e pagamos todos os vencimentos de todos os funcionarios nas repartições onde se achavam êles aguardando ordens nossas. Queimamos todas as papeletas de cartorios, etc. mesa de rendas, etc. Abatemos os bondes para funcionar a 100 réis, pão a 100 réis. Apoderamo-nos dos telegrafos, radios, casa do governador, instalamos uma Junta Revolucionaria na Vila Ceci e no outro dia 26 (?) já se estava senhor da cidade já se seguiu tomando 7 municipios e Quintino continuava convidando-nos para abandonar a luta dizendo que estavam cercados. No dia 26 grande era a quantidade de massa na rua armados mas com arma curta e branca — os armamentos não apareceram — cortamos mais de 500 metros de E. de Ferro de todos os setores. Esteve preso o chefe de policia e muita gente e o comandante da policia e uns officiais do 21 — Quintino não nos quiz entregar estes presos. Fizemos diversas tentativas para arrancar estes para a massa, êle não quiz e somente respondia "mais tarde". Eu compreendi bem sua traição, comuniquei a todo o CR, logo separamos a Junta de perto dêle e então era 4 horas da tarde do dia 26 (?). A situação melhorou muito para a applicação de nossas diretivas. Botamos a Junta na sua séde e entramos a agir. Quintino vendo-se isolado por nós e a massa, nos acompanhava e os soldados do seu comando atendia mais a nós do que a êle, chegou ao ponto de um cabo dizer a Quintino este papel que êle estava fazendo dando toda a liberdade e proteção aos presos estava muito mal; êle só dizia para mim que eu estava muito afofado, que isto não era assim, que êle estava ao par das leis e eu dizia a êle que no momento de uma revolução de massas as leis

burguêsas desapareciam. No momento em que nas massas andam mulher, criança, soldado pela rua afóra, cantando os hinos da ANL e da Internacional, o povo, já está convicto de nossa vitória, parecem (aqui está incompreensível) a média (cremos que meio dia) aparece Quintino com seu estado maior para propôr a retirada de noite; resistimos porque não havia motivo para tal; dava a noticia que Recife estava perdido, eles não acharam o nosso apoio, só tiveram apoio foi dos 3 da Junta, João Batista Galvão, Lauro Lago e José Macêdo, eu então chamei Mamede e Dante e todo o C. R. e discutimos a traição. Mamede desde este momento vacilou e depois ficou firme. Dante não dava uma palavra contra. Na noite, os soldados firme, as massas firme, os dirigentes vacilando, o momento foi cruel, mostrei reunidos todos o perigo da vacilação, chamei todos á responsabilidade e o secretario e toda a Junta dizendo que si fossemos atacados, deviamos retirar, mas sim para local estrategico escolhido em reunião. Mas, tudo foi inutil. A's 11 horas da noite fugia os 3 da Junta sem nos avisar, ás 11,30 Quintino dava liberdade e garantia aos presos. Mandamos o camarada secretario ir lá falar com êle, não foi atendido, ás 12 horas da noite, a ligação traz noticia que os presos foram soltos e levados para bordo do destroyer de guerra chileno com garantia de Quintino, a meia hora depois de meia noite o aparelho de ligação dá informes que Quintino com o restante dos soldados que estavam no Quartel tinham arribado para local ignorado. Desanimo das nossas forças, pois nós só tinhamos no quartel da Vila uns 40 homens e mulheres e 19 fusis e algumas armas curtas e munição muito pouca. Convidei todos os camaradas a resistir até a ultima; alguns dirigentes negam, dizem que estou louco, então eu combinei que pague a todos os camaradas que estão pegando em armas assim foi feito antes da retirada. Assim que tomamos o dinheiro fizemos pagamento a todos os militares e civis que estavam pegando em armas, primeiro pagamento de 220\$000 á cada um. Na retirada fizemos um segundo pagamento muito maior. Quando efetuavam o pagamento eram bem 3 horas da madrugada de 28 (?). Ai foi grande confusão porque a secretaria pagava e mandavam todos cair fóra. Quando eu vim estava com muito pouca gente. Então eu tomei a medida séria que ninguem se podia retirar sob pena de morte. Fiz a explicação aos camaradas no meio da praça, mostrando a traição dos dirigentes do 21 e dos 3 civis que a massa tinha entregue toda a confiança (elegendo para a Junta). Quando estava convidando os camaradas que quizessem fazer a retirada comigo para for-

mar as guerrilhas do Norte, fui chamado a atenção pelo camarada secretario que dizia que estavam fazendo discursos e deviamos fugir. Todos fugiram, fugiu o secretario e Dante foi o primeiro que tomou um auto. Eu saí com 6 homens e a minha companheira, só com um fuzil e duas armas curtas. Eram 4 e meia horas da madrugada de 27 (?) abandonamos o poder sem a menor resistencia do inimigo a nossa perca de camaradas na luta na cidade foi de 4 — sendo um civil preso da Detenção e 3 do 21 —, uma moça; no campo não sei; os inimigos foi grande; não houve um só caso de desrespeito á familia; as familias todas nos apoiavam a nossa attitude; fizemos pagamento a dois pequenos negociantes que tomaram algumas mercadorias dêles. Tivemos dois aviões á nossa disposição um dêles fez vôo de reconhecimento aos inimigos e distribuição de manifestos, êles fizeram o vôo com 3 operarios armados. Resolvemos um caso de uma tripulação maritima, intimamos o comandante de um navio dar reivindicações que a tripulação pedia. Fomos atendidos mas não me lembro bem o nome do navio. Mas me parece que é o navio Santos. Os galinhas verdes quebramos todas as sôdes dêles e todos os locais, etc.

Meu parecer é justo e acho que não se devia ficar de braços crusados na situação que estava o 21, mas não vacilo em afirmar que Quintino e ma's alguns de seu comando fizeram esse movimento comprados para impedir a boa marcha do movimento libertador com Prestes á frente. Este é o meu ponto de vista. Enquanto Mamedes e Dante, o ultimo dia que os vi foi no dia 28 (?) ás oito horas do dia em Baixa Verde. Perguntei o que deviamos fazer e a resposta foi: cada um tome seu destino. Eu perguntei, e os grupos guerrilheiros, não vamos fazer? Me disseram depois já não, e retiram-se. Minha prisão rompendo mata e mais de 40 leguas eu e a companheira e um jovem e o encarregado do trabalho sindical; este ultimo não resistiu a viagem ficou 20 leguas distante de Natal e assim ficamos 3, só, e assim viajamos 12 dias e chegamos ao Estado de Pernambuco. Fomos presos, estivemos todos numa cadeia, e lá encontramos preso um estivador camarada bom, um heroi, a meia noite do dia 7 de Dezembro fomos retirados desta prisão com ameaça de morte, todos nós 4 estavam firmes, dispostos para tudo. Afinal não tiveram appetite. Nesta mesma noite fomos para Recife, para o Brasil Novo. Lá depois de ouvidos, minha companheira foi posta em liberdade. Lá no Brasil Novo encontrei mais camaradas. No dia 8 foi solto dois dos que achei no Brasil Novo. E na noite

de 9 às 2 horas da madrugada fui com mais companheiros para a Detenção. Lá estivemos com os companheiros até o dia 13-1-1936 às 5 e meia horas da tarde quando fomos postos em liberdade. Na Detenção encontrei Roupa Velha que foi preso no dia 28 de 12 de 35 em Garanhuns. Ele ainda não foi solto porque deu dois nomes e me parece que êle está um pouco enrascado. Nós saímos porque tivemos tática. Não de comprometer a linha.

O que vi em toda parte é muita satisfação do povo sobre esta arrancada da ANL; nas cadeias todos animados e satisfeitos. Vi grande quantidade de jovens na cadeia alegres, dando vivas à ANL à Prestes e ao P. C.; jovens de 16 anos lutaram e confessou que lutaram as autoridades da Detenção. Fizemos greve de protesto. A todo momento circulou a Folha do Povo e o Preso Proletário, lá, na Detenção. A massa e os soldados confiam na linha do CC e esperam em pouco tempo outra arrancada, e os camponeses lutando com armas na mão e lenço vermelho no pescoço e fita vermelha no chapéu; as casas dos camponeses enfeitadas de bandeirinhas vermelhas de papel nas portas.

Caros camaradas, aguardo a solução vossa sobre a minha situação, como já expliquei ao camarada Abelardo. Eu penso que aqui no Norte não posso mais trabalhar, não conheço medo para cumprir com as tarefas que entregam, assim eu aguardo as resoluções dessa carta e mais breve possível.

De mim e da minha companheira, camaradas, saudações.
(ass. SANTA. 16-1-936.

DOCUMENTO 34 —C—

Caros camaradas do CC.

Saudações proletárias.

16—36

Sobre a questão de finanças já está reorganizada, embora com uma pequena rede de contribuintes, mas bem controladas. Ainda lutamos, com muitas dificuldades a este respeito. Eu preciso saber imediatamente o que desejam fazer os companheiros do CC. a respeito da reorganização do S. Nordeste, pois a necessi-

dade imediata e o levantamento da Região de Alagoas, Paraíba e do Rio Grande do Norte. Para esse ultimo segue um elemento por estes dias, para recommear nosso trabalho aí. Quanto ao material interno e externo, podem mandar sem susto, pois nosso aparelho está funcionando regularmente. Sobre o J. eu estou controlando, diretamente. Escreva para o endereço que já seguiu.

O endereço para a vinda de elementos já temos, não segue hoje por não ser possível.

Sem mais, saudações proletarias. — Serrano.

DOCUMENTO 36 —C—

Rio de Janeiro 31-10-35.

Companheiros do Rio Grande do Norte. Confirmo o recebimento da carta de 23-10-35 e nossa resposta imediata de 28 do corrente. O essencial no momento, é desenvolver lutas independentes, ampliar a nossa frente, aumentando nossas forças com todos os desiludidos com a covardia de Camara e seus sequazes. São os magnificos primeiros passos dados com a formação da Frente Democratica pelas Liberdades Populares, convocação e realização de comicio em Natal etc. Compreendemos o quanto é séria e perigosa a atual situação estadual e estamos de inteiro acôrdo com vocês, quando afirmam que não podemos deixar de ocupar as posições de vanguarda nos lutas populares que se avizinham. Ninguém pode ser contrario ao começo de grandes lutas armadas juntamente no Rio Grande do Norte e seria oportunismo da peor especie refrear as lutas populares sob o pretexto que não é ainda possível começar no resto do país. Precisamos estar a frente do Povo e dirigi-los nas suas lutas. Nada de passividade nem de oportunismo. O que nós sempre combatemos foi o golpismo, a tendencia de seguir os elementos golpistas de um ou de outro partido revolucionario.

Pela carta de vocês, compreendemos que o que se passa atualmente no Estado, é cousa já diferente. Os elementos combatidos de Mario Camara e Café Filho estão desiludidos com seus chefes, e ameaçados pela reação e pela fome, querem tomar armas contra o novo governo. Ao mesmo tempo toda a policia está ameaçada de ser desarmada ou ter seus quadros dirigentes substituidos por pessoas de confiança dos novos governistas. As informações, enviadas não são suficientes para que possa-

mos ter um quadro mais exato da situação, mais pelo que conhecemos compreendemos quanto é séria a situação. Para a ANL não é ainda conveniente tentar um grande movimento nacional nem mesmo precipitar, os outros Estados do Nordeste. Sem uma ação simultânea nos outros Estados não acreditamos que seja viável nem oportuno lançar no Rio Grande do Norte a palavra de ordem da tomada imediata do poder. Ha muitos elementos militares, especialmente oficiais do Exército Aliancistas, sinceros revolucionarios que só acompanharão um movimento de carater nacional ou pelo menos de grande envergadura abarcando um certo numero de outros Estados. Ora atualmente encontra-se em Natal uma forte concentração de forças do Exército e lá também se acha o proprio comandante da Região, Gal. Rabelo. Nessas condições não nos seria favoravel lutar, logo de inicio contra os soldados do Exército. Mas mesmo sem lançar como palavra de ordem imediata a tomada do poder pela A. N. L. no Estado devemos, sem nenhum receio, dirigir e estar á frente de todos os que quizerem lutar contra a reação, pelas liberdades populares e pelos interesses economicos dos funcionarios publicos, civis e militares. Caso na Policia estadual, e na Guarda Civil haja um ambiente contrario ao novo governo assim como ameaça de expulsões, devemos corajosamente lançar a palavra de ordem de não entregar as armas, palavra de ordem de revolta imediata contra os novos dominadores. Si as forças militares de que dispomos forem suficientes para dominar na capital, o que não supomos, será então o caso de organizar o nosso governo. Mas si as nossas forças forem relativamente pequenas e não contarem com o apoio do Exército, devem tomar as armas e munição e marchar para o interior do Estado. Neste ultimo caso a luta deve ser justificada pela necessidade de impedir a expulsão dos oficiais e soldados aliancistas das fileiras da Policia, assim como em defesa dos direitos populares. Em muitos postos de interior será então possivel tomar o poder e organizar governo popular. Tais governos devem ser ocupados pelas pessoas de maior prestigio popular em cada localidade e em nenhuma hipotese devem ser denominados de governos sovieticos. Devem ser governos genuinamente populares que executem imediatamente uma serie de medidas em beneficio do povo, contra o imperialismo e os grandes proprietarios mais reacionarios. E será indispensavel evitar todo e qualquer esquerdismo uma ação de tais governos locais, porque, como primeiros que organizamos no país, devem bem refletir o programa popular amplo da ANL, desmascarando os que dizem ser a

ANL. uma simples mascara do Partido Comunista. Emfim, o que queremos dizer é que a tentativa do novo governo de nos desarmar deve e pode ser respondida com grandes lutas. E' indispensavel que os companheiros compreendam a possibilidade de lutas armadas e mesmo de revoltas militares, independentemente da questão de poder em todo o Estado. Tais lutas terão uma grande importancia principalmente si as soubermos ligar com as lutas dos sertanejos e sua repercussão em todo o pais precipitará o lançamento da palavra de ordem da insurreição no resto do pais.

Qualquer que seja a situação devemos agora utiliza-la ao mais possivel para ganhar para a ANL, a grande maioria dos partidarios de Camara e Café Filho, devemos reforçar o nosso trabalho no interior, organizar os sertanejos de dirigir suas lutas sem medo que eles se transformem em lutas armadas, defender as liberdades populares, os direitos dos funcionarios ameçados pelo novo governo, assim como fazer o possivel para que os nossos elementos na Policia Militar não entreguem suas armas, preferindo a revolta armada á expulsão.

Nas condições atuais do Brasil não é aventura ter a coragem de iniciar lutas armadas independentemente do resto do pais.

Marchamos aceleradamente para o momento da insurreição no conjunto nacional e não temos o direito de, a espera de tal momento, sacrificar as posições que já possuímos num ou outro ponto. São muitas as formas de lutas anteriores á insurreição e a todas elas nos devemos lançar corajosamente.

Faremos o possivel para enviar o quanto antes até ai um companheiro da Diretoria Nacional com as ultimas instruções. Vocês precisam nos manter ao par de tudo que se for por ai passando.

DOCUMENTO 38 —C—

Rio 26-1-36.

Companheiros, saúde.

.....
.....
.....

2) Situações do Norte. O 11 nos comunicou o informe do M. de F. que achei muito interessante. Creio que êle leva mui-

to em conta sua natural combatividade e que não tem lá muito medo de provocações. Por exemplo ter qualquer gráu de confiança no Major Costa Neto depois, deste ter prendido todo o E. M. das forças que se retiravam de lá estando anteriormente comprometido com a ANL me parece um tanto infantil; posso estar errado, mas depois da leitura do relatório anexo mandado por Santa que era o camarada mais responsável de Natal mandado para lá, verás até que ponto a provocação policial é responsável pelo desencadeamento prematuro das lutas do Nordeste. Quando também informar que o tal Tte. Zuza que tanto resistiu com a polícia do R. G. do Norte que perdeu um braço na luta, estava comprometido de carne e osso com a Revolução, idem o Aloisio Moura e muitos outros, V. verá que ha razão para se desconfiar de vigilancia de classe que anda por aí.

.....
.....

DOCUMENTO 42 —C—

Boletim Sindical

N.º 1 Rio de Janeiro — Setembro 1935.

.....
.....

RIO GRANDE DO NORTE — Esta região é que está a frente das lutas no nordeste, lutas organizadas e dirigidas por nos, já realizaram o Congresso Regional de Unidade Sindical e criaram uma nova Federação Sindical e isto mostra, que os companheiros do Rio Grande do Norte tem compreendido as nossas tarefas com responsabilidades de comunistas, está demonstrado com as combativas e sucessivas grèves em Mossoró. (Assú) onde se vê concretamente os movimentos grevistas aliado aos movimentos camponeses.

.....
.....

DOCUMENTO 65 —C—

**Copia de Informe da Secretaria tecnica do Comité
Revolucionário de Pernambuco**

.....
.....

.....

Nos primeiros dias de Janeiro ainda os jornais de Recife noticiavam as perseguições por parte da policia do Rio Grande do Norte, aos bandoleiros que resistiam pelo interior, assaltavam municipios, saqueavam fazendas, etc. sobretudo na Região de Assú e Mossoró. Tambem se sabia não ter a policia conseguido reaver grande numero de fusis. Em Recife nos dias que se seguiram ao dia 28, viveu-se numa atmosfera de terror. Prisões em massa de operarios e intelectuais e prisões mediante simples denuncia. Dezenas e dezenas de residencias varejadas pela policia. A revolução se fez assunto unico a empolgar de residencia toda a população, os jornais de uma agressividade feroz. As classes, conservadoras por toda a parte, pelos bondes, esquinas etc. enaltecendo a ação da policia e lavraram gratuitamente sentenças de morte, etc.

.....

DOCUMENTO 85 —C—

A ANL e a situação politica no Estado do Rio Grande do Norte
(Confidencial).

.....

3) Frente á vitoria eleitoral reconhecida pelo Tribunal Superior Eleitoral ao Partido Populista, alguns chefes do bloco Camara-Café Filho ameaçam desencadear lutas armadas e não permitir a posse de um governo populista. Tudo indica alem disto que o proprio Camara e os elementos mais reacionarios de seu partido já se dispõem a entregar pacificamente o poder. E' necessario utilizar este momento para ganhar para a ANL os melhores elementos que ainda confiam em Camara ou nos seus elementos, que dizem que vão lutar contra a implantação de um governo populista no Estado. A ANL frente á ameaça de um governo ainda mais reacionario do que o atual no Rio Grande do Norte deve chamar as massas populares, inclusive as que ainda seguem os dois partidos em luta para demonstrarem na rua a sua vontade de luta contra a reação e pelos direitos democraticos mais elementares, direito de reunião, de palavra falada ou escrita etc. pela legalidade da ANL pelo desarmamento dos bandos integralistas. Chamar, em apêlos e manifestos, os elementos de esquerda dos dois partidos a declararem sua adesão

e tais manifestações. A ANL precisa declarar que apoiará, nas condições atuais qualquer governo que se disponha a garantir os direitos democraticos populares, a desarmar os bandos integralistas e de capangas dos grandes proprietarios, a garantir a legalidade para a ANL e para todas as organizações operarias, camponesas e populares. Na base de uma tal declaração desmascarar a Camara e os demais chefes reacionarios de seu partido que com medo do povo entregam pacificamente o poder a governo reacionario. Com os elementos do partido de Camara-Café Filho que se disponham a lutar com a ANL em frente unica na base do programa, organizar imediatamente grandes manifestações em todo o Estado, aproveitando as circunstancias favoraveis para que a ANL apareça em publico, ganhe a rua e propague o seu programa (o do manifesto de Prestes a 5 de julho), o unico que realmente acabará com a situação de miseria e de reação e que só poderá ser executado pelo governo popular nacional revolucionario com Prestes a frente.

4) Muitos chefes do partido camarista só querem saber podem si a ANL os acompanhará em qualquer golpe militar contra a implantação de um governo populista no Estado. Devemos mostrar aos homens honestos como será contraproducente uma luta militar restrita ao Estado do Rio Grande do Norte e mesmo aos Estados do Norte, mas que si eles não querem acompanhar a ANL no trabalho de propagação de massas para uma luta em todo o Brasil podem, no entanto, estar certos de que a ANL não ficará noutra frente a um golpe armado no Estado tomando naturalmente posição ao lado do povo contra qualquer governo reacionario, por um governo que se declare e dê as necessarias garantias de que será anti-facista que dará legalidade á ANL, etc. Mas si tais elementos querem realmente lutar devem começar por armar o povo, fazer declarações publicas no sentido de que permitirão a atividade legal da ANL e dos sindicatos e que exigirão o desarmamento dos bandos integralistas. Os aliancistas devem conhecer todas as tentativas de luta armada no Estado e sem se deixarem arrastar nos golpes militares precisam realmente mobilisar as massas para uma atividade independente, preparando grèves, demonstrações, etc. através das quais conseguirão no momento de uma luta armada exigir a execução de promessas, defender as reivindicações das massas, exigir o desarmamento dos bandos integralistas, a legalidade para a ANL, etc.

.....

.....